



## REFORÇO PEDAGÓGICO: ALIADO PARA A MELHORIA DO DESEMPENHO ESCOLAR

Kétsia Ferreira Viana Bezerra Dias<sup>1</sup>; Lucicleide Araújo Rodrigues<sup>2</sup>; Elizabete Carlos do Vale<sup>3</sup>

*<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus I - diasketsia@gmail.com; <sup>2</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus I - lucicleidearaujo727@gmail.com; <sup>3</sup>Universidade Estadual da Paraíba/Campus I - elisabete.vale1@gmail.com*

**Resumo:** O presente trabalho é resultado das experiências vivenciadas através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) no subprojeto de Pedagogia – Campus I – Campina Grande/PB, nas Escolas Municipais Dr. Severino Cruz e Rivanildo Sandro Arcoverde, situadas na mesma cidade. Os alunos das escolas campo, onde o projeto do PIBID é desenvolvido, apresentam-se com baixo desempenho no processo ensinoaprendizagem de leitura e escrita. Com isto, foi diagnosticada a necessidade de intervenção para a melhoria no desempenho escolar destes alunos por meio do reforço pedagógico a partir de atividades como: jogos pedagógicos e o uso de diferentes gêneros textuais em busca de maior interação por parte dos mesmos. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo principal versar a contribuição do reforço pedagógico na superação dessas dificuldades, visando melhorias na qualidade do ensino. Para isso, realizamos uma pesquisa ação, com abordagem qualitativa, realizada nas escolas citadas. Portanto, percebeu-se que o reforço pedagógico contribuiu no desempenho da aprendizagem através do incentivo de uma metodologia adaptada ao contexto escolar, dos respectivos alunos.

Palavras-chaves: PIBID, Reforço Escolar, Leitura e Escrita.

### Introdução

O objetivo geral do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) de acordo com o Ministério da Educação (MEC) é incentivar a formação de docentes em ensino superior e proporcionar oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem bem como contribuir para a articulação entre teoria e prática a favor da melhoria do ensino nas escolas públicas em que o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) esteja abaixo da média nacional, de 4,4. Outro objetivo do projeto PIBID na escola de atuação é incentivar o desenvolvimento da leitura e escrita trabalhadas como espaço aberto para construção de sentidos e significados para formar pessoas capazes de ler o mundo dentro de uma perspectiva integradora.



O reforço pedagógico foi adotado na Escola Municipal Dr. Severino Cruz e na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde a partir do PIBID em que são atendidos prioritariamente os estudantes com dificuldades na escrita e na leitura, durante os anos iniciais do Ensino Fundamental I, sendo foco de nossos estudos o 1º, 2º e 5º ano, correspondentes as turmas observadas durante a participação ativa no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) que tem como objetivo a melhoria do ensino oferecido aos discentes de forma a contribuir para que todos os alunos tenham as mesmas chances de alcançar os objetivos esperados nessa fase do processo de ensino-aprendizagem, tais como:

[...] capacidade de ler ou escrever para atingir diferentes objetivos – para informar ou informar-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse...: habilidades de interpretar e produzir diferentes tipos de gêneros de textos, habilidades de orientar-se pelos protocolos de leitura que marcam o texto ou de lançar mão desses protocolos, ao escrever: atitudes de inserção efetiva no mundo da escrita, tendo interesse e informações e conhecimentos, escrevendo ou lendo de forma diferenciada, segundo as circunstâncias, os objetivos, o interlocutor [...] (SOARES, 2002, p. 92).

Então a importância do reforço pedagógico se concretiza a partir do momento que se começa a perceber que o aluno tem uma defasagem na leitura e escrita durante a alfabetização não acompanhando o ritmo da turma, então o professor com um olhar diferenciado vai encaminhar esse aluno ao reforço para ter prazer na aprendizagem e aprender mais. Desse modo, o reforço auxilia o professor na sala de aula, trabalhando dificuldades específicas apresentadas pelo aluno durante a abordagem dos conteúdos. Esse trabalho normalmente é feito de forma rotineira, como uma sequência do que foi visto no dia ou durante a semana do aluno para criar novos hábitos de estudos, adequando-se as dificuldades apresentadas por cada um.

O trabalho que ora apresentamos vem sendo desenvolvido desde setembro de 2016, no qual, inicialmente, com os alunos do 1º ano, era realizado duas vezes por semana em que um dos dias nos dedicaríamos ao trabalho coletivo em sala de aula juntamente com a professora supervisora e no outro dia, auxiliaríamos os alunos que apresentavam déficit na aprendizagem onde eram atendidos um aluno por dia. No 5º ano, a proposta se apresenta de forma um tanto que diferente, o reforço acontece continuamente por meio do uso de gêneros textuais que permitam uma transversalidade entre os temas a serem estudados, bem como uma interdisciplinaridade, facilitando assim o entendimento do discente a partir da compreensão e



sentido sobre o que está estudando e o porquê de estar a estudá-lo, dessa forma o próprio aluno consegue identificar as ligações existentes entre os conteúdos de forma a estar constantemente recordando assuntos anteriores a partir dos recentes, melhorando assim qualitativamente o seu processo de ensino-aprendizagem. Em 2017, a proposta continuou com a mesma metodologia, no entanto, visando continuar o trabalho desenvolvido com os alunos do 1º ano, continuamos nossa pesquisa ação com foco, agora, nas turmas do 2º e 5º ano, visto que o 1º e 2º anos são cruciais para o processo de alfabetização e o 5º ano representa o fechamento desse ciclo e preparação para uma nova etapa.

A partir deste estudo, iremos versar a contribuição do reforço pedagógico como instrumento para melhoria do desempenho escolar dada as necessidades que os alunos apresentam em relação à leitura e escrita, apresentar os objetivos e a importância do PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) nas escolas com baixo rendimento, introduzir as causas das dificuldades de aprendizagem em relação à leitura e escrita e discutir os resultados da intervenção realizada através do reforço pedagógico junto aos alunos com dificuldades de aquisição da leitura e escrita.

Assim, o presente estudo justifica a importância em desenvolver essa ação no projeto PIBID com o objetivo de compartilhar os resultados do projeto de reforço pedagógico, desenvolvidos por bolsistas do subprojeto de Pedagogia do PIBID/UEPB.

## **Metodologia**

O percurso metodológico utilizado para alcançar o objetivo de versar a contribuição do reforço pedagógico na superação das dificuldades do aluno no processo de ensino-aprendizagem, proposto nesta pesquisa, se fundamenta na leitura bibliográfica sobre as concepções de dificuldades de leitura e escrita. Tal pesquisa foi realizada através da atuação no reforço pedagógico como uma das formas de coleta de dados em sala de aula no qual participamos ativamente do processo de alfabetização e letramento dos educandos. Utilizando-se da pesquisa-ação que se configura com o envolvimento dos pesquisadores em que não são considerados objetos da pesquisa, mas sim participantes ativos no qual contribuem para transformar a realidade em que estão inseridos. Assim, segundo Baldissera (2001), a pesquisa-ação por ser participativa, supõe uma co-implicação no trabalho dos pesquisadores e das pessoas envolvidas no projeto onde se faz intercâmbio, socialização das experiências e conhecimentos teóricos e metodológicos da pesquisa.



O método qualitativo utilizado na presente pesquisa foi para possibilitar a coleta de dados da realidade com um levantamento das condições relevantes delimitando os objetivos à que se pretendeu chegar de modo intencional. Segundo Petrolino (2007, apud BOGDAN e BIKLEN, 1982), a pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectivas dos participantes. Nesse sentido, este método favorece o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente escolar e a situação que está sendo investigada.

Realizamos entrevista com a professora supervisora da turma do 1º ano em 2016, e que atualmente está ministrando aulas na turma do 2º ano do ensino fundamental I, na Escola Municipal Dr. Severino Cruz em Campina Grande/PB, por meio de um questionário semiestruturado abordando a temática em questão, bem como, as experiências adquiridas no decorrer de suas práticas docentes. Ao término da entrevista, pôde-se perceber que a mesma, considera que o PIBID faz a diferença e contribui para a melhoria do desempenho da aprendizagem dos alunos, pois a partir da aplicação das atividades de intervenção ao problema diagnosticado verificam-se mudanças, através do incentivo de uma metodologia adaptada ao contexto escolar, dos respectivos alunos.

A professora regente da turma do 5º ano, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Rivanildo Sandro Arcoverde em Campina Grande/PB, durante conversas informais, ressaltou a importância do Programa para as Escolas Municipais que dele participam. Segundo a mesma, o PIBID chama a atenção dos alunos de forma positiva, servindo como incentivo para que eles se sintam interessados e motivados a participar das aulas de forma construtiva, expondo suas dúvidas de maneira descontraída e sem medo de ressalvas. Um dos pontos chaves, utilizado por ela, para melhorar a interação na turma do 5º ano, é a utilização de gêneros textuais que facilitem a compreensão do aluno nos conteúdos mais complexos, tal como melhora a interpretação textual e escrita dos mesmos, como a exemplo das fábulas, poesias, HQ's, entre outros. Dessa forma, a turma se sobressai de um ensino tradicional e passa a construir seu conhecimento dando-lhe significado, partindo de que os discentes não são uma “tábula rasa” e nem tão pouco necessitam de uma “educação bancária”, eles necessitam sim, e muito, desabrochar o conhecimento que já possuem e, com ajuda do professor, fazê-lo crescer e frutificar.

Com a utilização do questionário e conversas informais, bem como a observação, foi possível realizar uma sondagem da realidade que se pretendeu investigar no qual traz consigo a visão, identificação do significado e sentido da ação realizada nas escolas citadas. Por fim,



foi realizada a avaliação e análise dos resultados apresentados na pesquisa com o intuito de comprovar e concretizar a relação teoria e prática, uma vez que são elementos indissociáveis da atividade docente.

## **Resultados e Discussão**

A alfabetização é, com certeza, o momento mais importante da educação escolar, por isso, tem sido uma área bastante estudada já que é considerada a fase inicial para descobrir o princípio alfabético, aprender a decodificar e aprender o princípio ortográfico. No entanto, é nessa fase que se observa com uma atenção especial as dificuldades de aprendizagem.

Durante o processo de alfabetização e letramento o educando constrói suas hipóteses de leitura e escrita através das intervenções feitas pelo educador. Desse modo, o reforço pedagógico atua nesse processo para auxiliar os alunos no desenvolvimento da competência de ler e escrever proporcionando uma aprendizagem de maneira gradativa e com a participação ativa dos alunos a partir desse atendimento diferenciado para tentar solucionar tais dificuldades e serem promovidos para a série ou fase seguinte.

Dentre as atividades desenvolvidas durante o estágio proporcionado pelo PIBID, nas Escolas Municipais Doutor Severino Cruz e Rivanildo Sandro Arcoverde, destacamos o reforço pedagógico no trabalho realizado em parte do segundo semestre de 2016 e no primeiro semestre de 2017. Visto que o ensino dispõe de múltiplos meios que podem ser utilizados como auxílio ao professor na busca de fornecer uma educação de qualidade a todos, como relata Santos (2012), ao falar qual significante pode ser a prática pedagógica de um docente:

É importante na sua prática pedagógica o professor trabalhar de acordo com a realidade de maneira contextualizada, fazendo um trabalho que vá de encontro com as expectativas de poder estar sanando ou pelo menos amenizando as dificuldades encontradas em sala de aula por sua clientela, para isso o professor não poderá trabalhar fragmentado e sim com textos que levem o aluno a refletir e compreender, podendo opinar, fazendo relação com a realidade, o professor também deverá valorizar o conhecimento prévio do aluno, pois a leitura é a chave do conhecimento, quer se faça de um texto, quer se faça de uma realidade mais ampla, o mundo (SANTOS, 2012, p. 38).

Na perspectiva de Santos (2012), o professor deve versar sua prática pedagógica com a realidade do aluno e assim poder sanar ou ao menos amenizar os problemas detectados por ele, em sala de aula. Nesse sentido, o reforço pedagógico desenvolvido nas escolas supracitadas vai de encontro com o fazer pedagógico em busca de mudanças que possam



ajudar esses alunos a superar suas dificuldades no processo de ensinoaprendizagem. Ainda segundo a autora, o professor não deve trabalhar de forma fragmentada e sim com a utilização de textos que levem o aluno a refletir e compreender. Partindo desse princípio, a metodologia utilizada pelas professoras supervisoras, para com os seus alunos, é uma alternativa louvável no sentido de que atendendo os alunos tanto de forma individual, ajudando com suas especificidades, quanto de forma coletiva, utilizando gêneros textuais de fácil compreensão para que os mesmos consigam interagir de forma a encontrar um sentido para o aprender e assim despertar prazer durante o processo de aquisição de conhecimento, consolidado pela aquisição da leitura e escrita a partir da contribuição que o reforço escolar pode ocasionar.

De acordo com o diagnóstico realizado pelas professoras supervisoras, foi detectado que algumas crianças necessitavam de um acompanhamento para ajudá-los no processo de alfabetização. Dessa forma, nas turmas do 1º e 2º, cada pibidiana ficou responsável pelo atendimento individualizado de dois alunos. No que diz respeito ao 5º ano, a aposta foi em atividades de cunho coletivo e só depois de forma individual, as atividades iniciavam-se com a demonstração de um tipo de gênero textual, na qual posteriormente era trabalhada a leitura e a escrita, bem como os conteúdos propostos ao nível dos alunos. O trabalho realizado a partir dos gêneros textuais, segundo a professora do 5º ano, permite o reforço em conteúdos já trabalhados em sala, sem que aja a necessidade de um atendimento individualizado, visto que os alunos do 5º ano possuem um melhor entendimento/compreensão em relação a alunos de menor faixa etária como os do 1º e 2º ano.

Trabalhar com gêneros que favoreçam o aprendizado dos discentes e que sejam condizentes com a realidade do aluno é essencial, pois, de acordo com Santos (2012, p. 37), “ler é, sobretudo, uma atividade voluntária e prazerosa, quando ensinamos [...] deve se levar isso em conta”. De acordo com a autora, ao desempenharem seu papel, os professores também devem estar motivados tanto quanto os alunos, no que diz respeito ao gosto pela leitura. Nesse sentido, o manuseio de atividades de leitura não pode acontecer de forma competitiva ou por meio de incentivos como premiações, é fundamental que o aluno desperte o gosto pela aquisição de conhecimentos, pois esse é um dos motivos que o levará em busca de mais e mais, ocasionando futuramente que esses alunos sejam leitores assíduos, reflexivos e críticos, aspectos que só uma educação de qualidade pode fornecer. O reforço pedagógico contribui de forma significativa para que o aluno consiga despertar prazer na leitura e assim, sucessivamente, melhorar na escrita.

Durante os atendimentos no 1º e 2º ano, em um primeiro momento, diagnosticamos que cada aluno se encontrava em um nível alfabético diferente, entre eles: pré-silábico e silábico.



Partindo das dificuldades de escrita começamos um trabalho com atividades que envolviam reconhecimento de letras e famílias silábicas a partir dos jogos pedagógicos e do uso de diferentes gêneros textuais em busca de maior interação por parte dos mesmos. Nesse sentido, é importante ressaltar que o uso dos jogos pedagógicos no reforço se dá de maneira contextualizada e com finalidades didático-pedagógicas, pois são utilizados como facilitadores da aprendizagem para estimular a construção de novos conhecimentos desenvolvendo assim novas habilidades uma vez que a atividade lúdica estimula não apenas o desenvolvimento do raciocínio lógico, como também o aspecto cognitivo, afetivo, social, pois através da participação nessa atividade, os alunos interagem melhor com os colegas e se esforçam para alcançar os objetivos pré-estabelecidos. Assim, segundo Fialho (2008) “os jogos educativos com finalidades pedagógicas promovem situações de ensino-aprendizagem e aumentam a construção do conhecimento, introduzindo atividades lúdicas e prazerosas, desenvolvendo a capacidade de iniciação e ação ativa e motivadora”, justificando a importância desse recurso na alfabetização dos alunos com dificuldades de leitura e escrita.

O trabalho desenvolvido, que ora apresentamos por meio deste artigo, como mencionado anteriormente, era realizado duas vezes por semana nas respectivas escolas, dias em que observávamos e contribuíamos, no papel de estagiárias, no reforço pedagógico, como parte de nossa iniciação na profissão docente. As atividades são desenvolvidas por cada pibidiana para atender os alunos com maior grau de dificuldade na aprendizagem, pois é um processo que exige atenção diferenciada a alguns alunos para melhoria do desempenho escolar, dada as necessidades que os mesmos apresentam em relação à leitura e escrita. Para tal, esse atendimento é realizado no mesmo turno da aula para acompanhar o desenvolvimento dos alunos sempre de forma constante, pois, segundo Almeida (2001, p. 17) “estas crianças precisam de rotina, elas necessitam dos mesmos sinalizadores, do mesmo tom de voz, da mesma elaboração, da mesma abordagem, da mesma maneira de começar, desenvolver e finalizar uma atividade”.

Diante disso, o professor precisa conhecer o seu aluno, pois o processo de aprendizagem precisa ser acompanhado visto que os alunos não são iguais, e que trazem de casa uma história, necessitando ser estimulado, ajudado e compreendido individualmente. O educador precisa ter sensibilidade para captar mudanças do desenvolvimento do aluno, “conhecer o processo de aprendizagem e de elaboração do conhecimento, saber aquilo que vai ensinar e como deve ensinar.” (CELESTINO, 2013)

A partir da perspectiva de Celestino (2013), é necessário que o educador esteja atento e sensível a cada nova demanda que a realidade apresenta no ato educativo, buscando interferir



adequadamente, nessa mesma realidade bem como versar a sua prática pedagógica com a realidade do aluno e assim poder sanar ou ao menos amenizar os problemas detectados em sala de aula.

Portanto, foi possível perceber que o reforço pedagógico proporcionou a motivação, o envolvimento e a participação dos alunos durante as aulas bem como o crescimento intelectual, e o melhor conseguimos efetivar a aprendizagem das crianças, pois, pudemos comprovar que as mesmas assimilaram bem os conceitos e definições dos conteúdos abordados. Ademais, o reforço auxiliou de forma positiva para que os alunos desenvolvessem a habilidade de leitura e escrita bem como contribuiu para a formação de cidadãos conscientes, participativos e com senso crítico da realidade ao qual estão inseridos, pois a escola deve se tornar uma ferramenta para desenvolver em cada aluno a autonomia e os mesmos devem entender que este é o espaço de atividades reflexivas, contribuindo assim para a formação de novos sujeitos sociais construtores de sua própria história.

### **Considerações Finais**

Diante do exposto, observamos que a situação educacional, principalmente nos anos iniciais, é preocupante, visto que a quantidade de alunos em uma única sala não facilita para que o trabalho docente flua de forma qualitativa a todos, sendo assim, os níveis de desenvolvimento dos alunos são variáveis, mesmo estando no mesmo ano. Entretanto, o trabalho docente consiste em buscar por meios que ajudem a reduzir as dificuldades apresentadas pelos alunos em sala de aula, garantindo-lhes não somente a capacidade de ler e escrever tornando-os alfabetizados e letrados, mas também a capacidade de realizar uma leitura produtora de significados e transformadora da realidade.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa contribuir com a redução dessa realidade ao buscar alternativas para minimização e/ou superação dos problemas educacionais nas escolas parceiras do programa, uma vez que estas apresentam baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), principal indicador da qualidade do ensino básico no Brasil, tornando possível que alunos graduandos obtenham experiência no campo profissional ao mesmo tempo em que auxiliam as escolas parceiras dessa empreitada em busca de métodos e recursos que ajudem na intervenção e resolução dos problemas de aprendizagem presentes na sala de aula.

De acordo com Mori e Lourenço (2009), a partir de uma leitura da obra “Pedagogia do Oprimido” de Paulo Freire não existe uma solução única e simples para resolver os problemas





educacionais. Faz-se necessário problematizar nossas questões no sentido de não esconder ou camuflar as diferenças, de não aceitar o consolo da falsa consciência. Deve-se procurar o conhecimento sobre a experiência concreta do vivido, nas práticas culturais de determinada sociedade, na formalização dessa prática em produtos simbólicos, nas estruturas sociais que influenciam a forma de ser da educação.

Portanto, é imprescindível uma formação que seja capaz de desenvolver junto aos professores uma postura reflexiva acerca do contexto no qual se processa a educação, para que os mesmos consigam trabalhar de forma consciente os problemas relativos à dificuldade de aprendizagem dos alunos. Ademais, a experiência de vivenciar a realidade da escola nesse período em que estamos atuando no PIBID, é um momento favorável para nossa formação enquanto pedagogas. Dessa maneira, temos a oportunidade de relacionar a teoria vista no campo acadêmico com a prática do cotidiano escolar.

## Referências

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Dificuldades de aprendizagem em leitura e escrita: método fônico para tratamento**. 3ª edição. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.

BALDISSERA, Adelina. Pesquisa-ação: uma metodologia do "conhecer" e do "agir". In: **Sociedade em Debate**. Pelotas, ano 7, n. 2, p. 5-25, ago. 2001. Disponível em: < <http://revistas.ucpel.edu.br/index.php/rsd/article/viewFile/570/510> >. Acesso em 08 jun. 2017.

BRASIL, Ministério de Educação. **PIBID - Apresentação**. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência. Acesso em: < <http://portal.mec.gov.br/pibid> >. Acesso em: 08 jun. 2017.

CELESTINO, Ana de Souza. Concepções sobre “dificuldades de aprendizagem”. **Tribuna Mato Grosso Digital**. 2013. Disponível em: < <http://www.tribunamt.com.br/2013/10/concecoes-sobre-dificuldades-de-aprendizagem/> > Acesso em: 20 jul. 2017.

MORI, Verônica Yurika; LOURENÇO, Júlio César. A Importância da Pedagogia Progressista na Educação. **Psicopedagogia Online**. 2009. Disponível em: < <http://www.profala.com/arteducesp174.htm> >. Acesso em: 08 jun. 2017.

PETRONILO, Ana Paula da Silva. **Dificuldade de aprendizagem na leitura e na escrita**. Brasília, 2007. 54 f. Monografia (Especialização) - Centro de Ensino a Distância, Universidade de Brasília, Brasília D/F, 2007. Disponível em: < [http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039595-Monografia\\_Ana\\_Paula\\_da\\_Silva\\_Petrolino.pdf](http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1382039595-Monografia_Ana_Paula_da_Silva_Petrolino.pdf) >. Acesso em: 08 jun. 2017.

SANTOS, Glória Moreno dos. **Dificuldade no Processo de Desenvolvimento da Leitura e da Escrita nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental**. 2012. 47 f. Monografia



CONGRESSO BRASILEIRO SOBRE  
LETRAMENTOS E DIFICULDADES DE  
**APRENDIZAGEM**

(Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) - Programa de Pós-Graduação Latu Sensu, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2012. Disponível em: < [http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD\\_EDUMTE\\_I\\_2012\\_10.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/4685/1/MD_EDUMTE_I_2012_10.pdf) >. Acesso em: 13 jul. 2017.

SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002.

FIALHO, Neusa Nogueira. Os Jogos Pedagógicos Como Ferramentas De Ensino. **VIII Congresso Nacional de Educação**. Curitiba, 2008. Disponível em: <[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293\\_114.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/293_114.pdf)>. Acesso em: 08 jun. 2017.